

CONTROLE DO COMPORTAMENTO VERBAL PARA A PRODUÇÃO DE FAKE NEWS NA ÁREA DE SAÚDE

Thallis Sousa Silva (IC) e Prof. Dr. Enzo Banti Bissoli (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackenzie

RESUMO

As fake news, denominação do século XXI para um fenômeno de compartilhamento de notícias falsas com aspirações políticas, têm sido parte de importantes debates e disputas de narrativa nos últimos tempos. O presente trabalho se propõe a analisar as estratégias de controle imbuídas na formulação destas notícias a partir de uma perspectiva comportamentalista. Cento e vinte e um adultos, com idades entre 18 e 72 anos, participaram do estudo, sendo submetidas à avaliação de 30 manchetes de notícias distintas – dentre elas, 15 verdadeiras e 15 falsas. A avaliação foi realizada via formulário no Google Forms, devido às limitações impostas pela pandemia de Covid-19. As respostas mostraram que 81% dos participantes foram capazes de discriminar as notícias falsas das verdadeiras. No entanto, as limitações da amostra na faixa etária de maior prevalência de compartilhamento foram um impeditivo à verificação quanto à influência da topografia e do controle verbal por parte dos produtores das manchetes. Sugere-se uma ampliação da amostra para uma conclusão mais contundente, mas evidencia-se a influência das agências de controle na produção dessas notícias como parte de um projeto político e ideológico.

Palavras-chave: fake news, agências de controle, comportamento verbal.

ABSTRACT

Fake news, the 21st century concept for a phenomenon of sharing journalistic news with political aspirations or propagandas, has been part of important debates and narrative disputes in recent times. The present work proposes to analyze the control strategies involved in the formulation of these news from a behaviorist perspective. One hundred and twenty-one adults, aged between 18 and 72 years old, participated in the study, being submitted to the evaluation of 30 different news headlines – among them, 15 true and 15 fake. The evaluation was carried out via Google Forms, due to the limitations imposed by the Covid-19 pandemic. The responses showed that 81% of the participants were able to discriminate between fake and real news. However, the limitations of the sample in the age group with the highest prevalence of sharing were an impediment to verifying the influence of topography and verbal control by the producers of the headlines. An expansion of the sample is suggested for a more forceful conclusion, but the influence of the controlling agencies in the production of these news as part of a political and ideological project is evidenced.

Keywords: fake news, controlling agencies, verbal behavior.

1. INTRODUÇÃO

Silvia Lane, em sua obra "O que é Psicologia Social" (2006), afirma que "entre a palavra e a ação deverá sempre existir o pensamento para não sermos dominados por aqueles que detêm o poder da palavra" (LANE, 2006, p.32). As noções de "domínio" e "poder", por Lane, se assemelham às de Celso Pereira de Sá, psicólogo comportamentalista que produziu, dentre muitos trabalhos, a obra "Psicologia do Controle Social" (1979) que servirá como norteadora da nossa análise acerca do controle do comportamento verbal e da manipulação de informações midiáticas para a produção das chamadas "fake news".

O "poder da palavra", de Silvia, pode ter inúmeras interpretações, desde as mais coloquiais até as mais complexas. No presente trabalho, exploraremos o controle que é produto e produtor do nosso comportamento, que modela e é modelado pelas consequências das ações daqueles que as produzem (SKINNER, 2003). Os seus produtores, ou seja, aqueles que controlam os mecanismos de disseminação de notícias falsas, serão tão importantes quanto seus "produtos", os que consomem e são levados a compartilhar o que foi produzido, e que estão sob nossa análise enquanto grupo amostral.

Embora Skinner não tenha definido a mídia como uma agência de controle em "Ciência e Comportamento Humano" (2003), alertou que qualquer grupo organizado poderia vir a ser considerado uma agência de controle caso reproduzisse as mesmas formas de manipulação de variáveis e influência no comportamento dos seus controlados.

A mídia, enquanto produto cultural para reprodução de uma estrutura informativa, inegavelmente exerce um controle social através de suas ferramentas de informação, desde o surgimento da imprensa até o atual momento com um modelo informacional centrado na internet e nas redes sociais (THOMPSON, 2013).

Partilha-se aqui, ainda, a concepção de Habermas (2014), que compreendia que a revolução do comércio e a ascensão do modelo capitalista haviam sido os fatores responsáveis por fomentar o trânsito de mercadorias e, conseqüentemente, da lógica que transforma mesmo coisas imateriais em matérias a serem consumidas. Essas mercadorias, atualmente, são vendidas por redes sociais e servem aos mesmos propósitos de antes: o de servir aos valores de uma classe que busca fazer a manutenção do seu poder e influência. E, aos detentores do controle sob essas mercadorias, chamaremos de "controladores" ou detentores simbólicos das agências de controle.

Essas agências controladoras, assim sendo, são as responsáveis pelo controle social que, de acordo com Mannheim (1971, p.178), pode ser definido como "o conjunto de métodos pelos quais a sociedade influencia o comportamento humano, tendo em vista manter uma determinada

ordem”, ou seja, são as responsáveis por manipular um conjunto particular de variáveis que são empregados para levar à retroação reforçadora a fim de realizar a manutenção destas agências (SKINNER, 2003). No início, esse controle era realizado pelo controle das máquinas de imprensa. Atualmente, é realizado pelos detentores dos meios de produção midiáticos.

No atual período histórico, enfrenta-se um fenômeno que, em termos analíticos comportamentais, é marcado pelo reforçamento de emoções e crenças pessoais em detrimento de fatos objetivos, o que remonta a um tipo específico de comportamento diferencialmente reforçado por um grupo social e não somente pela descrição dos fatos com intuito informativo.

O fenômeno das fake news pode ser compreendido como um dos reflexos de uma era de manipulação de informações em prol de jogos políticos, assim como do delineamento de indivíduos a partir de um projeto compartilhado por determinado grupo social. Tsipursky e Votta (2018) definem que a função das fake news para as agências de controle é a de beneficiá-las

[...]com a propagação de mentiras, seja mentindo deliberadamente como forma de impulsionar sua agenda ou para se aliarem a um grupo social, conservando o esforço de resposta ao compartilhar sem verificar, ou dispensando a checagem dos fatos e espalhando desinformações que corroboram uma visão específica (TSIPURSKY; VOTTA, 2018, p. 50, tradução nossa). ¹

Celso Pereira de Sá (1979) acrescenta, ainda, que o controle social, neste caso exercido pela manipulação das informações, pode ser estabelecido pela

Persuasão e manipulação de povos no culto de carismas e crenças radicais (através do uso e abuso controlador dos meios de comunicação de massas), e ainda dos conceitos de personalidade de base e características psicológicas comuns frequentes nos membros de tribos, classes e nações. (SÁ, 1979, p.13).

As formas de manipulação pelas mídias com a proliferação de fake news constituem, assim, uma forma de controle social que é cada vez mais utilizada de maneira eficiente e sutil, principalmente devido ao avanço dos recursos eletrônicos e do agravamento das crises sociais e políticas, assim como pelas frequentes tentativas de estabelecimento de uma narrativa que beneficie determinado segmento que o veículo de mídia busca privilegiar (SÁ, 1979).

Assim, o questionamento norteador da presente pesquisa reside na busca em compreender como as fake news são produzidas e operam dentro de uma comunidade verbal, valendo-se dos conceitos de Comportamento Verbal, de B.F. Skinner (1978), assim como de Controle Social, de Celso Pereira de Sá (1979).

¹ [...] there are some that benefit by spread of lies, whether by deliberately lying to push their agenda or to align with a social group, by conserving response effort by sharing without checking, or by dismissing fact-checking and spreading misinformation that supports one's own views. (TSIPURSKY; VOTTA, 2018, p. 50)

A escolha do tema se deu pela importância da investigação acerca do comportamento verbal frente às demandas da sociedade atual. As fake news têm sido utilizadas como ferramenta de manipulação social desde a última década, mas suas origens remontam ao período de surgimento da imprensa, e desde então vêm alterando sua topografia e tornando-se mais comuns nos veículos de mídia e informação (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018, p.1146), justificando a necessidade de aprofundamento em seus mecanismos como forma de garantir à sociedade alternativas de contracontrole.

Segundo A. Charles Catania,

A modelagem do comportamento verbal é uma técnica potente para modificar o comportamento humano, especialmente, sabendo-se que a distinção entre o comportamento governado verbalmente e comportamento governado por contingências. (CATANIA, 1999, p. 282).

O que, de certa forma, explica as problematizações acerca das abordagens e produções jornalísticas realizadas pelas agências de controle, ratificando a relevância científica acerca da investigação da hipótese proposta no trabalho.

Como objeto de investigação, serão selecionadas fake news relativas à “saúde” e “vacinação”, devido ao histórico de controvérsias em torno destes temas no Brasil, onde, em 1904, a resistência a vacinação provocou mortes e um movimento mais tardiamente conhecido como “a revolta da vacina” (TEIXEIRA, 2018, p.62). Naquela ocasião, o médico e sanitarista Oswaldo Cruz fora imputado de combater as epidemias de varíola, febre amarela e outras pestes trazidas pelos tripulantes que desembarcavam no porto de Rio de Janeiro. Os protestos enquanto tentativa de contracontrole realizada pela população daquele período podem ser considerados como o embrião do primeiro movimento antivacina do Brasil.

A justificativa para tal escolha se dá, principalmente, pela ressurgência de tal movimento no século atual. Em 2018, a organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) alertou à população os impactos que as fake news tiveram nas taxas de imunização nas Américas, principalmente relacionado aos casos de sarampo, doença viral que reapareceu no Brasil em 2018 e que já havia sido considerada erradicada pela Organização Mundial da Saúde em 2016 (BRASIL, 2016). O impacto já foi reconhecido, também, pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que apontaram as fake news como uma das causas da baixa taxa de imunização dos últimos anos (TEIXEIRA, 2018).

Em uma análise realizada pela União Pró-Vacina, do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP), ainda, foram observadas 213 postagens feitas em páginas de movimentos antivacina, sendo sua maioria sobre a Covid-19 no período estudado, com uma média diária de 30 postagens (CARDOSO, 2020). Destas, 78,4% apresentavam problemas sérios

de formulação, contendo informações falsas, conspiratórias, afirmações sem embasamento científico e induzindo a tratamentos potencialmente prejudiciais à saúde.

O Governo Federal brasileiro, tendo em vista os impactos que as notícias falsas podem ter na saúde pública, criou o programa “Saúde Sem Fake News” (BRASIL, 2018), com o propósito de verificar notícias falsas relacionadas à saúde. O serviço, até o momento, já identificou mais de 390 focos de notícias falsas, “sendo 89% destas sobre vacinas” (TEIXEIRA, 2018, p. 60). Atualmente, com a epidemia do coronavírus (SARS-CoV-2), o problema é ainda mais expressivo e as notícias enviadas ao serviço são, em sua maioria, falsas (CONASEMS, 2020).

Além disso, a bibliografia específica sobre o assunto ainda é reduzida e poucas são as produções que abordam o tema com a profundidade devida, conforme salienta Lazer et al. (2018), assim como são ínfimas as produções que realizam interseções entre a Análise do Comportamento sob a perspectiva do comportamento verbal, de Skinner (1978), e da Psicologia do Controle Social, de Sá (1979), a respeito dos conceitos e tipos de controle social.

Dessa forma, analisá-lo a partir dos conceitos da Análise do Comportamento é uma das maneiras de ampliar o repertório acerca de tal tema, assim como de analisar aspectos sociais capazes de construir uma ciência do comportamento que esteja a serviço de uma sociedade menos desigual (HOLLAND, 2016), em que as contribuições possam ser replicadas em diferentes contextos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a compreensão do conceito de comportamento verbal, foi usado como referência a obra “O Comportamento Verbal” (1978), de B. F. Skinner, em que inaugurou, definiu e operacionalizou as teorias de estudo da linguagem a partir de análises comportamentais. A importância que a obra adquiriu dentro da análise do comportamento reflete-se, de certa maneira, nos posteriores estudos acerca do comportamento verbal, assim como este a ser elaborado.

Além disso, “Ciência e Comportamento Humano” (2003) e “Sobre o behaviorismo” (1974), do mesmo autor, serão utilizados para a compreensão dos aspectos que compõe o comportamento social sob a perspectiva adotada, partindo do pressuposto de que o comportamento operante, que fundamentou a investigação do presente trabalho, “é essencialmente exercício do poder: tem um efeito sobre o meio” (SKINNER, 1974, p.121) e, por conta disso, estabelece uma relação contextual indissociável com o ambiente que o define, estando ligado aos níveis de seleção ontogenético, filogenético e à cultura, sendo tanto resultado como resultante desta.

As definições de “Controle Social” são diversas e serão abordados aspectos que as compõem na sociedade, no entanto, partimos dos mesmos pressupostos definidos por Celso Pereira de Sá em sua obra “Psicologia do Controle Social” (1979), onde operacionalizou e analisou funcionalmente distintos aspectos que podem contribuir para o controle ao qual nos referimos, dentre eles o comportamento verbal realizado pela manipulação da linguagem.

Para a construção, compreensão e análise do contexto social que propiciou o surgimento das fake news, foram utilizadas, principalmente, as obras de John B. Thompson (2013), Jürgèn Habermas (2014) e Karl Mennheim (1971), sob títulos “A mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia”, “Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa” e “Sociologia Sistemática: uma introdução ao estudo da sociologia”, respectivamente. Nas obras citadas são analisadas as mudanças e transições sociais que propiciam o surgimento da mídia jornalística, as mudanças que esta provocou nas sociedades em que se instauraram, as formas de controle que estabeleceram quando utilizadas por agências de controle e as influências que passaram a ter quando constituíam parte fundamental do comportamento social dos indivíduos de determinados grupos.

Para conceituação relativa aos operantes verbais (SKINNER, 1978), partimos do pressuposto de que as fake news operam com a emissão de operantes de mando em detrimentos de tatos. Retomemos a definição da função de uma notícia, antes de tudo, a fim de melhor compreender a afirmação elucidada acima. De acordo com Serrano (2002, p. 949):

(...) as notícias não se limitam a refletir a realidade, criam-na também, agindo de uma maneira dialética, isto é, ao mesmo tempo que apresentam determinadas concepções da realidade, contribuem para modificar a percepção dessa realidade. (SERRANO, 2002, p. 949).

A função de uma notícia, portanto, de acordo com os conceitos de operantes verbais, seria de emissão de um tato, considerando a “cobertura de um fato” como sendo a descrição deste e das consequências do evento. As fake news, entretanto, buscam beneficiar a disseminação de relatos falsos a respeito de quaisquer assuntos que sejam do interesse dos grupos dominantes, conforme definido por Tsipursky e Votta (2018), modificando e definindo a interpretação do operante verbal como forma de estabelecer uma resposta que já foi reforçada no histórico de reforçamento do indivíduo, e que faz parte da comunidade verbal em que ele está inserido. O operante verbal de Tato, que constituiria a maneira pela qual uma notícia seria composta, torna-se um Mando quando é manipulado e baseada na apresentação ou remoção de reforçadores previamente estabelecidos nesta comunidade verbal.

O comportamento verbal e a manipulação do ambiente social de forma a propiciar o surgimento e proliferação das fake news foram observados por Vosoughi, Roy e Aral (2018) em seu

estudo “*the spread of true and false news online*” (2018) e constituíram parte do repertório teórico para a compreensão das consequências do controle, visto que “(...) as discriminações de nosso próprio comportamento muito frequentemente tem origem no contexto do comportamento social” (CATANIA, 1999, p.243) e são, por isso, tão importantes para o estudo quanto para a produção das fake news em si.

Outro importante estudo, conduzido por Tsipursky e Votta (2018), serviu como norteador da operacionalização do objeto de estudo com o referencial teórico da análise do comportamento, como forma de avaliar quais aspectos estão envolvidos na produção dos discursos e dos repertórios verbais com propriedades especiais capazes de modificar contingências sociais (CATANIA, 1999, p. 272). Ainda dentro desta temática, utilizaremos o artigo “*The science of fake news: Addressing fake news requires a multidisciplinary effort*”, de Lazer et al. (2018), presente na revista da *American Association for the Advancement of Science*.

Outro conceito que será utilizado no projeto é o de “operações motivadoras”, tema abordado dentro da análise do comportamento quando se tem o objetivo de discutir “como os fatores ambientais influenciam nossas ações, sentimentos e pensamentos” (AURELIANO; BORGES, 2012, p.32), partindo do pressuposto de que algumas produções verbais funcionam como operações estabelecedoras, aumentando a efetividade da manipulação (CATANIA, 1999, p. 276). Isto significa dizer que as agências de controle social operariam através do estabelecimento de operações motivadoras nos receptores, onde uma classe operante não somente seria estabelecida como também reforçada pelas variáveis que definem os conteúdos que serão publicados e os impactos que estes têm na população e nos compartilhamentos.

Paralelamente, a utilização de aspectos verbais de cunho reforçador para o público-alvo durante a construção de uma notícia falsa poderia, da mesma maneira, ser uma ferramenta utilizada para encobrir as manipulações das informações noticiadas, “(...) confundindo os controlados e tolhendo assim suas iniciativas de outro modo eficazes de contracontrole” (SÁ, 1979, p.153), sendo passível de análise e compreensão dos aspectos verbais pelas quais foi modelada, de forma a identificar as intenções e “a noção de que os saberes ou comportamentos verbais não são autônomos, e sim encontram-se determinados por relações de poder ou operações de controle” (SÁ, 1983, p.136).

Sob a hipótese do presente trabalho, quando o indivíduo entra em contato com uma notícia em um meio de comunicação, este a enquadra numa determinada classe de estímulos que foi configurada pelas operações motivadoras que estiveram presentes na sua história de reforçamento, assim como estabelecidas pela comunidade verbal, conceito consoante com a conceituação de Celso Pereira de Sá (1979), em que presume que a ampliação do comportamento verbal de um

grupo pelo reforçamento positivo foi a maneira empregada por Skinner (1972), em *Walden II*, para contrapor as possíveis tentativas de controle aversivo da população.

Para o estudo das relações entre o ambiente e os indivíduos inseridos em uma comunidade verbal, utilizamos o segundo capítulo do livro “Análise do Comportamento: Pesquisa, teoria e aplicação” (2007), denominado “Operações estabelecedoras: Um conceito de motivação” (CUNHA; ISIDRO-MARINHO, 2007, p.22), de forma a aprofundar as análises da pesquisa, assim como servir de fundamentação teórica para os procedimentos metodológicos que serão utilizados na pesquisa.

Por fim, como embasamento teórico para a abordagem do tema em questão, serão utilizados artigos do arquivo de Celso Pereira de Sá, tais como: (a) “Sobre o poder em Foucault e o controle em Skinner” (1983), (b) “J.G. Holland, contracontrole social e socialização do behaviorismo radical” (1985) e (c) “Contracontrole social: Uma extensão do behaviorismo radical a educação popular” (1986). Os preceitos do Behaviorismo Radical também são seguidos nos artigos de J.G. Holland: (a) “Os princípios comportamentais servem para os revolucionários?” (2016), presente na Revista Brasileira de Terapia Comportamental de número XVIII (2016), (b) “Behaviorism: part of the problem or part of the solution?” (1978), do *Journal of Applied Behavior Analysis*, assim como o artigo “Cenário de uma revolução psicológica”, de José Antonio Damásio Abib (2016).

3. MÉTODO

Para a aplicação experimental do presente trabalho, foi utilizada uma metodologia básica aplicada que teve como objetivo descrever e constatar possíveis conteúdos comportamentais selecionados em função da alteração de processos pela manipulação de variáveis independentes pelo pesquisador (ANDERY, 2010).

A metodologia consistiu na seleção de fake news relacionadas a área da saúde sobre a questão das vacinas. Após a seleção, foram descritos e analisados de maneira funcional os operantes verbais imbuídos nestas, a partir dos seguintes critérios: (1) seleção da notícia e leitura da manchete, a fim de compreender qual a topografia utilizada na formulação do título e a motivação para a utilização de determinados vocábulos; (2) leitura integral da notícia, com o objetivo analisar e descrever as contingências existentes no desenvolvimento dos argumentos utilizados pelos (as) autores (as); (3) categorização quanto à temática; e (4) sistematização, buscando dividir as contingências em termos de “Contexto antecedente” que propicia o surgimento daquela notícia, “Respostas” frente à prescrição comportamental, e “Consequências reforçadoras” que propiciam o compartilhamento e disseminação das notícias.

Foram selecionadas 30 notícias ligadas à temática “Saúde”, amostra relacionada ao número de produções diárias observadas por Cardoso (2020), sendo 15 verdadeiras e com comprovação

científica pelos pares da área da saúde, obtidas em sites de 3 agências de checagem distintas: a “Agência Lupa”, da Revista Piauí, agência “Aos Fatos” e “Fato ou Fake”, do site G1, assim como de veículos de imprensa da grande mídia, como BBC, Folha de São Paulo, El País e Uol. As notícias falsas, por sua vez, foram obtidas por meio dos sites das agências de checagem. Nestes, foram pesquisadas notícias pelas palavras chave “Saúde”, “Vacina”, “Vacinação”, “Brasil” e “Contágio”, sendo selecionadas 15 já previamente checadas e com suas respectivas explicações acerca dos motivos que comprovam a falseabilidade.

Após a seleção e categorização das notícias, foi elaborado um formulário na plataforma “Google Forms” dividido em 4 seções, sendo estas: Apresentação da Pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Informações Básicas do Participante da Pesquisa, Questionário e Comentários. Na primeira parte do formulário, o participante deveria ler o TCLE e concordar ou não com os termos estabelecidos. Após aceite, eram realizadas perguntas a fim de definir um perfil sociodemográfico.

Em seguida, partiam para a última etapa do formulário, com as manchetes das notícias selecionadas, de forma aleatória, em que os indivíduos deveriam selecionar se a manchete possui uma notícia com informações verdadeiras ou falsas. Após responder todos os campos e concluir o questionário, o(a) participante poderia checar as respostas corretas e as justificativas de cada notícia clicando no botão “ver precisão”.

Posteriormente, foi realizada uma avaliação das respostas e categorização dos aspectos que permitiram a identificação das notícias falsas e verdadeiras, inclusive considerando o possível contato prévio de algum participante com as notícias selecionadas. Caso alguma das notícias falsas já fosse conhecida pelos participantes, era requisitado que informassem na seção “comentário”, após a seção “Questionário”.

AMOSTRA

A partir disso, foi realizada uma avaliação individual das respostas fornecidas por uma amostra de 121 participantes, na faixa etária entre 18 a 72 anos, visto que as fake news atingem diversas idades, mas a prevalência de compartilhamentos é maior em pessoas acima de 65 anos (GUESS; NAGLER; TUCKER, 2019), a fim de verificar se foram capazes de identificar quais notícias eram falsas ou verdadeiras.

PROCEDIMENTO

Após o projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie, CAAE 45544121.9.0000.0084, foi dado início à coleta da pesquisa. A divulgação do formulário foi realizada pelos pesquisadores responsáveis e se deu de forma direta,

por contatos próximos e em pequenos grupos de divulgação de pesquisa encontrados em universidades. Os voluntários foram introduzidos à pesquisa e só podiam passar para as próximas etapas após leitura, compreensão e aceite do TCLE.

ANÁLISE DOS DADOS

Foram realizados testes de homogeneidade para verificar a distribuição da amostra selecionada e definição dos testes estatísticos adequados à análise dos dados obtidos, sendo esta realizada com a utilização do software SPSS 21.0 e adotando como nível de significância o valor de 5% ($p < 0,05$).

Nos testes de referência cruzada, foram realizadas a interseção entre as seguintes variáveis da pesquisa: I) Idade x Acertos e erros, II) Renda salarial x Acertos e erros e III) Escolaridade x Acertos e erros.

As interseções realizadas buscaram avaliar se era possível confirmar as hipóteses supracitadas no presente trabalho, isto é, de que há prevalência de compartilhamento e crença em notícias falsas devido a fatores ligados à idade, renda e escolaridade. A relação com a idade, neste caso, foi proposta por Guess, Nagler e Trucker (2019), num estudo conduzido durante o período eleitoral americano do ano de 2016, que identificou que havia prevalência de compartilhamento de notícias falsas em pessoas com idade acima de 65 anos. As correlações ligadas à renda e escolaridade buscaram explorar a classe e educação enquanto fatores de formação de senso crítico, principalmente em notícias que envolviam conceitos biológicos básicos ligados à saúde.

No entanto, não foi possível estabelecer nenhuma relação causal significativa dentre os dados analisados no presente trabalho. Ou seja, houve uma Hipótese Nula (H_0) dos resultados, uma vez que as frequências observada e esperada não apresentaram relações entre as variáveis estudadas. Isso significa que a maior parte da amostra foi capaz de discriminar as notícias verdadeiras das falsas, não ocorrendo relações significativas no cruzamento das variáveis.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados, pode-se apontar algumas limitações à aplicação que podem ter interferido na amostra. Uma delas foi a limitação encontrada para atingir a população com idade acima dos 40 anos, faixa etária em que há prevalência de compartilhamento de notícias falsas. Os pesquisadores não conseguiram um número significativo e equivalente de indivíduos nesta faixa etária para a construção da amostra, sendo representada por apenas 11,8% do total analisado. Essa limitação da amostra, evidentemente, tornou inviável a realização de outros testes estatísticos equivalentes e homogêneos, uma vez que a distribuição das outras idades, principalmente na faixa etária entre 18 e 30 anos, correspondem a 60,3% dos participantes.

Outra possível limitação à coleta foi o controle ambiental da aplicação. Devido à pandemia de COVID-19, a coleta dos dados, que inicialmente seria realizada presencialmente, teve que ser remodelada para um ambiente virtual, impondo dificuldades maiores para o controle das variáveis ambientais pelos pesquisadores. Era sugerido aos participantes que reservassem um tempo médio de 30 minutos para a resposta ao formulário e, se possível, o fizesse num lugar reservado e individual. Como a aplicação foi realizada online, os pesquisadores não foram capazes de verificar se as condições estavam adequadas e equivalentes, e o ambiente e preparação dos indivíduos pode ter sido um fator de influência para as respostas.

De forma geral, a média de acertos ao formulário foi de 21 perguntas das 30 disponíveis. A distribuição dos dados deixou evidente que as perguntas com menor número de acertos foram aquelas referentes à vacinação contra sarampo e ao agravamento dos sintomas de outras doenças por conta de fatores relacionados à pandemia. Uma possível hipótese para a ocorrência destes erros seria o excesso de informações vinculadas à vacinação no ano de 2021, durante o ápice da pandemia, gerando confusão de informações, alinhado ao desconhecimento de todos os sintomas que poderiam ser provocados pela contaminação do novo vírus.

Além dessas duas perguntas, que apresentaram um alto índice de erro, outras notícias que provocaram ação semelhante se referem a manchetes com dados superados durante a pandemia, como no caso de uma manchete que fazia a comparação da média de mortos por suicídio e a média de mortos por COVID-19 no mundo todo, em que a validade do dado da primeira manchete só se manteve correta nos primeiros meses de aplicação da pesquisa, quando a média de casos estava abaixo de 3.000 mortes por mês. No entanto, para uniformização da aplicação, foi decidido não realizar alterações nas manchetes inicialmente selecionadas, desconsiderando-as, posteriormente, caso necessário.

Com base nos dados coletados, pode-se chegar à conclusão de que é possível verificar que há uma topografia distinta nas notícias falsas quando comparadas às verdadeiras e, conseqüentemente, se produzem respostas distintas nos controlados. Isso porque, com a amostra obtida, há pequenas variações significativas na identificação destas por parte das pessoas que constituem os principais grupos de maior prevalência das fake news. O que pode ser dito, por outro lado, é que os interesses das agências controladoras são fundamentais para a formulação das notícias falsas e podem ser facilmente identificados nas manchetes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, buscou-se analisar as contingências envolvidas na produção de fake news na área da saúde. Para tanto, foi realizado um experimento com uma amostra de 121

indivíduos que propunha que analisassem a veracidade de 30 manchetes relacionadas à área da saúde, identificando a veracidade de cada uma delas.

Na amostra, a maioria dos participantes foi capaz de identificar corretamente as notícias falsas (81.003%), o que pode ser um indicativo de como a alteração da topografia dessas notícias influencia na avaliação de sua veracidade. No entanto, pelas limitações da amostra – baixo número de indivíduos acima da faixa etária com maior número de compartilhamentos, escolaridade majoritariamente com ensino superior e renda acima de 6 salários-mínimos –, não é possível fazer uma correlação direta com os fatores analisados.

Trabalhos futuros na mesma temática e com metodologia similar podem aprofundar a análise aqui iniciada, considerando os fatores limitantes da pesquisa e ampliando a amostra de pessoas com idade superior a 65 anos. Além disso, um maior controle do ambiente de pesquisa pode ser um fator importante para a padronização dos aspectos relativos ao comportamento dos participantes, visto que poderia diminuir as influências impostas à amostra deste trabalho.

Diante da crescente influência da mídia sobre o comportamento dos indivíduos, trabalhos que se preocupem em analisá-la à luz da análise do comportamento, de forma material, histórica e dialética com as contingências do período em que se situa, podem servir como ferramentas de contracontrole à manipulação das agências de controle. A presente pesquisa buscou mostrar como a mídia é um instrumento de controle que serve aos seus produtores, ao mesmo tempo que buscou avaliar as respostas dos indivíduos frente à manipulação de fatos em prol de jogos políticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, J. Cenário de uma revolução psicológica. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. esp., p. 27-39, 14 jul. 2016.

ANDERY, Maria Amalia Pie Abib. Métodos de pesquisa em análise do comportamento. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 313-342, Junho 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642010000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000200006>.

AURELIANO, Livia F. Godinho; BORGES, Nicodemos Batista. Operações Motivadoras. In: BORGES, Nicodemos Batista et al. **Clínica analítico-comportamental: Aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012. Cap. 3. p. 32-39.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil recebe certificado de eliminação do sarampo**. 27 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/25846-brasil-recebe-certificado-de-eliminacao-do-sarampo>>. Acesso em: 9 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sem fake News**. 28 de agosto de 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/fakenews>.> Acesso em 09 de Março de 2020.

CARDOSO, Thais. **Grupos antivacina mudam foco para COVID-19 e trazem sérios problemas à saúde pública**. 2020. Elaborado pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Disponível em: jornal.usp.br/?p=311026. Acesso em: 20 abr. 2020.

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 467 p. Tradução de: Deisy das Graças de Souza.

CONASEMS. Conselho Nacional de Secretarias de Saúde. **Ministério da Saúde desmente Fake News sobre coronavírus**. Disponível em: <<https://www.conasems.org.br/ministerio-da-saude-desmente-fake-news-sobre-coronavirus/>>. Acesso em: 09 de março de 2020.

CUNHA, Rachel Nunes da; ISIDRO-MARINHO, Geison. OPERAÇÕES ESTABELECEDORAS: UM CONCEITO DE MOTIVAÇÃO. In: ABREU-RODRIGUES, Josele; RIBEIRO, Michela Rodrigues (Org.). **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: PESQUISA, TEORIA E APLICAÇÃO**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap. 2. p. 27-44.

GUESS, Andrew; NAGLER, Jonathan; TUCKER, Joshua. Lessthan youthink: prevalenceandpredictorsof fake news disseminationon facebook. **Science Advances**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 1-8, jan. 2019. American Association for the Advancement of Science (AAAS). <http://dx.doi.org/10.1126/sciadv.aau4586>.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. São Paulo: Editora Unesp, 2014. 565p.

HOLLAND, J.G. Behaviorism: parto f the problem or parto f the solution? **Journal of Applied Behavior Analysis**, 11 (1), 163-174, 1978.

HOLLAND, J.G. Os princípios comportamentais servem para os revolucionários?.**Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. esp., p. 104-117, 26 ago. 2016.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é Psicologia Social?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. 89 p. (Coleção Primeiros Passos).

LAZER, David M. J. et al. The science of fake news: Addressing fake news requires a multidisciplinary effort. **Science**, [s.l.], v. 359, n. 6380, p.1094-1096, 8 mar. 2018. American Association for the Advancement of Science (AAAS). <http://dx.doi.org/10.1126/science.aao2998>. Disponível em: <<https://science.sciencemag.org/content/359/6380/1094>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

MANNHEIM, K. **Sociologia Sistemática: uma introdução ao estudo de sociologia**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1971.

SÁ, Celso Pereira de. **Psicologia do Controle Social**. 4. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1979. 168 p. (Universidade).

SÁ, Celso Pereira de. Sobre o poder em Foucault e o controle em Skinner. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 136-145, abr. 1983. ISSN 0100-8692. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/18923/17665>>. Acesso em: 06 Jun. 2020.

SÁ, Celso Pereira de. Contracontrole social: uma extensão do behaviorismo radical à educação política popular. **Forum Educacional**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 10, p. 93-108, ago. 1986.

SÁ, Celso Pereira de. J. G. Holland, contracontrole social e socialização do behaviorismo radical. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [s.l.], v. 18, p. 52-60, 14 jul. 2016. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTC). <http://dx.doi.org/10.31505/rbtcc.v18i0.844>.

SERRANO, Estela. Jornalismo e Elites do Poder. In: MIRANDA, José A. Bragança de; SILVEIRA, Joel Frederico da (Org.). **As Ciências da Comunicação na Viragem do Século**. Lisboa: Vega, 2002. p. 947-961.

SKINNER, B. F.. **Walden Two: uma sociedade do futuro**. São Paulo: E.P.U, 1972. 318 p.

SKINNER, B. F.. **Sobre o behaviorismo**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1974. 216 p.

SKINNER, B. F.. **O comportamento verbal**. São Paulo: Cultrix, 1978. 557 p.

SKINNER, B. F.. **Ciência e Comportamento Humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 489 p.

TEIXEIRA, Adriana. **Fake news contra a vida: desinformação ameaça vacinação de combate à febre amarela**. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Semiótica, Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21972>. Acesso em: 20 abr. 2020.

THOMPSON, John B..**Mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. 360 p. Tradução de: Wagner de Oliveira Brandão.

TSIPURSKY, Gleb; VOTTA, Fabio. Fighting Fake News and Post-Truth Politics with Behavioral Science: the pro-truth pledge. **Behavior and Social Issues**, Chicago, v. 27, p. 47-70, 11 mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3138238>. Acesso em: 16 jan. 2020.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. **Science**, [s.l.], v. 359, n. 6380, p.1146-1151, 8 mar. 2018. American Association for the Advancement of Science (AAAS). <http://dx.doi.org/10.1126/science.aap9559>.

Contatos: thallissousa@outlook.com e enzo.bissoli@mackenzie.br